

## Sustentabilidade nas Áreas Financeira e Logística no Brasil

*Sustainability in the Financial and Logistics Areas in Brazil*

*Sostenibilidad en las Áreas Financiera y Logística en Brasil*

Sara França Luz<sup>1</sup>

[sara.luz@fatec.sp.gov.br](mailto:sara.luz@fatec.sp.gov.br)

Vinicius Braga Rosado<sup>1</sup>

[vinicius.rosado@fatec.sp.gov.br](mailto:vinicius.rosado@fatec.sp.gov.br)

Vitoria Maria Rocha Vieira<sup>1</sup>

[vitoria.vieira@fatec.sp.gov.br](mailto:vitoria.vieira@fatec.sp.gov.br)

José Abel de Andrade Baptista<sup>1</sup>

[abel@fatec.sp.gov.br](mailto:abel@fatec.sp.gov.br)

Rosana Aparecida Bueno de Novais<sup>1</sup>

[rosana.novais@fatec.sp.gov.br](mailto:rosana.novais@fatec.sp.gov.br)

### Palavras-chave:

*Sustentabilidade Financeira,  
Logística Verde.*

### Keywords:

*Financial Sustainability,  
Green Logistics.*

### Palabras clave:

*Sostenibilidad financiera,  
Logística Verde.*

### Apresentado em:

05 dezembro, 2024

### Evento:

7º EnGeTec

### Local do evento:

Fatec Zona Leste

### Avaliadores:

Luciano Francisco de  
Oliveira  
Robson Jeremias



### Resumo:

Este artigo aborda a importância da sustentabilidade nas áreas financeiras e logísticas, as quais demonstram os principais pontos para o desenvolvimento nas empresas, como títulos verdes, logística reversa e logística verde. A sustentabilidade é a base para que as empresas operem no presente sem esgotar os recursos para o futuro, segundo a ONU (1987). Em conjunto, o tripé da sustentabilidade integra as esferas econômicas, sociais e ambientais nas quais as empresas considerem os impactos de suas atividades a longo prazo. A metodologia exploratória e bibliográfica trouxe uma visão ampla dos assuntos abordados, no qual esclarece os principais pontos sustentáveis das áreas relacionadas por meio dos artigos. O conteúdo encontra-se em constante evolução, portanto há escassez de informações, principalmente sobre logística verde, a qual não foi encontrada em todos os processos produtivos, o que acarreta impactos ambientais, como emissão de gases. Além disso, os títulos verdes não possuem uma norma para fiscalização de investimentos em projetos sustentáveis. Entende-se que será necessário a colaboração mútua para construir um lugar mais sustentável, lucrativo e otimizado.

### Abstract:

This article addresses the importance of sustainability in the financial and logistics areas, which demonstrates the main points for development in companies, such as green bonds, reverse logistics and green logistics. Sustainability is the basis for companies to operate in the present without depleting resources for the future, according to the UN (1987). Taken together, the sustainability tripod integrates the economic, social and environmental spheres in which companies consider the impacts of their activities in the long term. The exploratory and bibliographic methodology brought a broad view of the subjects covered, which clarifies the main sustainable points of the related areas through the articles. The content is constantly evolving, therefore there is a lack of information, especially about green logistics, which was not found in all production processes, which leads to environmental impacts, such as gas emissions. In addition, green bonds do not have a standard for monitoring investments in sustainable projects. It is understood that mutual collaboration will be necessary to build a more sustainable, profitable and optimized place.

### Resumen:

Este artículo aborda la importancia de la sostenibilidad en los sectores financiero y logístico, destacando aspectos clave para el desarrollo empresarial, como los bonos verdes, la logística inversa y la logística verde. La sostenibilidad es la base para que las empresas operen en el presente sin agotar los recursos para el futuro, según la ONU (1987). El trípode de la sostenibilidad integra las esferas económica, social y ambiental, alentando a las empresas a considerar los impactos de sus actividades a largo plazo. La metodología exploratoria y bibliográfica proporcionó una visión amplia de los temas tratados, aclarando los principales puntos sostenibles en las áreas relacionadas a través de artículos. El contenido está en constante evolución, por lo que existe una escasez de información, especialmente sobre logística verde, que no se encuentra en todos los procesos productivos, lo que provoca impactos ambientales como la emisión de gases. Además, los bonos verdes carecen de una norma para fiscalizar las inversiones en proyectos sostenibles. Se entiende que será esencial la colaboración disponible para construir un entorno más sostenible, rentable y optimizado.

<sup>1</sup> Fatec Zona Leste

## 1. Introdução

A sustentabilidade envolve todas as áreas empresariais existentes, entre elas finanças e logística. Dessa forma, o artigo aborda os principais pontos sustentáveis desses setores, que podem ser utilizados nos processos organizacionais por meio do tripé da sustentabilidade, um modelo de Gestão Sustentável. O tripé da sustentabilidade foi criado com base na definição do que é sustentabilidade segundo a ONU (Organização das Nações Unidas), a qual propõe a utilização de práticas sustentáveis dentro das empresas, além de abordar o contexto social e econômico.

Além disso, em finanças pode-se contar com os títulos verdes, os quais realizam financiamentos para projetos sustentáveis que colaboram com o meio ambiente, como a redução da utilização de energia, impactos do efeito estufa, controle da poluição, gestão sustentável de resíduos, entre outros. Além disso contam-se com o ESG (Environmental, Social and Governance), o qual demonstra, por meio de análises periódicas, um modelo sustentável para as empresas, principalmente na busca de novos investidores e aumento da competitividade no mercado, uma vez que a área financeira requer otimização e impulso para novas visões.

Quanto a logística, destaca-se a logística reversa que auxilia os consumidores após as vendas, por exemplo, o descarte correto das embalagens, a reutilização dos materiais descartados para agregação de valor e a diminuição do consumo com a reciclagem, assim a logística verde possibilita a inclusão de práticas sustentáveis desde o início do processo produtivo, pois é necessário que a empresa tenha fornecedores que possuam boas práticas, tornando o processo mais limpo, eficiente, lucrativo e otimizado.

Portanto, ao analisar esses aspectos, identifica-se a importância da sustentabilidade para a construção de um novo cenário empresarial, que possa desenvolver-se por meio de práticas sustentáveis aplicadas nos processos financeiros e logísticos.

## 2. Fundamentação Teórica

### 2.1. Sustentabilidade

Sustentabilidade é a capacidade de atender às necessidades presentes sem comprometer a habilidade das futuras gerações de atenderem às suas próprias necessidades. É o desenvolvimento que não esgota os recursos para o futuro (ONU, 1987). Essa definição serviu de base para a criação do tripé da sustentabilidade, um modelo de gestão sustentável que compreende os aspectos econômico, social e ambiental. O objetivo do tripé é orientar as organizações para adotarem práticas que sejam sustentáveis ao integrar essas três dimensões de maneira equilibrada. Ela requer que as empresas considerem o impacto de suas atividades em todas essas esferas para garantir a sustentabilidade de longo prazo e o desenvolvimento econômico esteja associado à justiça social e à proteção ambiental (ELKINGTON, 1997).

Para Savitz e Weber (2014) ser sustentável significa operar um negócio levando em consideração as necessidades e interesses de todas as partes interessadas, reforçando suas relações e promovendo benefícios mútuos. Isso inclui reconhecer que a preservação da natureza, as relações sociais e o desenvolvimento econômico são igualmente fundamentais para a humanidade. Atualmente, muitas empresas estão integrando o conceito de sustentabilidade às suas operações para atender as demandas crescentes por responsabilidade corporativa. A sustentabilidade deixou de ser uma preocupação secundária para as empresas e passou a ser o centro na estratégia corporativa e as práticas sustentáveis são vistas como essenciais para o sucesso de longo prazo. Empresas que integram

a sustentabilidade em suas operações conseguem, além de reduzir custos, criar valor significativo para seus acionistas e clientes.

De modo geral, todas as áreas de uma organização que valoriza as práticas sustentáveis possuem modelos ou metodologias que apoiam essa iniciativa. As áreas Financeira e Logística, por exemplo, desempenham um papel crucial nas operações de qualquer organização, o que faz com que seja essencial que elas adotem práticas sustentáveis (ELKINGTON, 1997).

## 2.2. Finanças

Finanças é o setor responsável pela gestão dos recursos financeiros e tem por objetivo maximizar o lucro, atingir metas de crescimento e assegurar a sustentabilidade da organização a longo prazo. Além disso, é responsável pelas decisões de investimento, captação de recursos e gestão de riscos, garantindo que a empresa mantenha a competitividade no mercado (BARRETO, 2018).

Ao longo dos últimos anos, o tema investimento sustentável tem tido grande relevância no âmbito econômico nacional. Grandes corretoras de investimentos e o governo federal estão investindo em títulos verdes (green bonds) de fundos de investimento para o financiamento de iniciativas sustentáveis para o cumprimento do Acordo de Paris de 2015, um tratado internacional com objetivo de combater as mudanças climáticas. A publicação do primeiro guia para a emissão de títulos verdes no Brasil aconteceu em 2016, pela FEBRABAN (Federação Brasileira de Bancos) e pelo CEBDS (Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável). Alguns dos principais setores que recebem os investimentos no Brasil são de geração de energia solar e eólica (FEBRABAN, 2016).

Segundo Costa (2023), os desafios para alcançar as metas estabelecidas neste tratado, não apenas envolvem um aumento significativo nos investimentos de caráter sustentável, mas também requerem uma ampliação da capacidade de desenvolver projetos sólidos, capazes de atrair esses investimentos. Nesse contexto, um dos mecanismos de mercado que tem ganhado importância diante do fenômeno das alterações climáticas e preocupações mais amplas com a sustentabilidade ambiental é a emissão de instrumentos de dívida com a finalidade de financiar projetos que proporcionem benefícios ambientais. Esses instrumentos são conhecidos como títulos verdes e se distinguem dos títulos tradicionais por estarem vinculados ao financiamento ou refinanciamento de projetos, ativos ou atividades econômicas que resultem em retornos financeiros e ambientais, constituindo uma porta de entrada para incentivar o investimento de novos investidores, tanto pessoas físicas quanto empresas.

O ESG (Environmental, Social and Governance) é um modelo a seguir pelas empresas com objetivos de alcançar boas práticas de governança, social e ambiental. De acordo com PEREIRA et al (2021) ESG é caracterizado como fatores ambientais, sociais e de governança usados para medir o desempenho sustentável das empresas.

Os investimentos em ESG, possuem inúmeras vantagens para as empresas e benefícios à sociedade, é igualmente uma estratégia que potencializa o crescimento financeiro das empresas e gera vantagem competitiva. A evolução do ESG decorre da maior conscientização dos consumidores e investidores, que passaram a enxergar a sustentabilidade ambiental e social como elementos fundamentais do negócio, exigindo uma mudança comportamental das empresas (REDECKER e MACHADO, 2023). Tendo por princípio a avaliação de práticas empresariais em relação aos impactos ambientais, sociais e governamentais, como exemplo, gestão eficiente de recursos naturais, criação de trabalho seguro e inclusivo e administração ética e que garanta a transparência e promova a diversidade.

Contudo, vem tendo crescente relevância e popularização no mundo empresarial, diante da crescente preocupação do mercado financeiro com a sustentabilidade, questões relacionadas à sociedade, a governança corporativa e meio ambiente, tudo isso tornou-se pontos essenciais para a análise de riscos e tomada de decisões dos investidores, colocando forte pressão sobre as empresas e,

consequentemente, provocando uma “corrida” para a implementação das práticas ESG (REDECKER e MACHADO, 2023).

### 2.3. Logística

Segundo Ballou (2001), a logística integra todas as atividades funcionais de movimentação e armazenagem de um produto, processos que ocorrem várias vezes dentro da cadeia de suprimentos de forma facilitada, desde a aquisição de matéria-prima até o consumidor final. Além disso, as informações passadas por este fluxo colaboram com a qualidade do serviço oferecido ao cliente, agregando valor por meio de custos baixos. A importância da logística consiste nos processos de armazenamento, transporte, movimentação, implementação, planejamento e controle. Essas etapas colaboram para o bom funcionamento dentro e fora das empresas, além de otimizar tempo e processos, proporcionar agilidade e reduzir custos.

Com o intuito de incorporar a sustentabilidade à logística, alguns modelos foram desenvolvidos. De acordo com Da Costa e Valle (2006), a Logística Reversa apresenta processos de reciclagem, reutilização de materiais, implementação, controle e planejamento, canal reverso de distribuição, recuperação e descarte adequado de itens pós-venda e consumo. A realização é feita de forma eficiente, agregando valor à cadeia logística, principalmente para os consumidores. Além disso, pode ser encontrada como canal de distribuição reverso, retro logística, fluxo reverso e logística de retorno.

Devido ao consumo desenfreado da população e à falta de meios eficientes de coleta de materiais descartados, é necessária a implementação da Logística Reversa para que ocorra o descarte adequado e o reaproveitamento desses materiais, por exemplo, a reutilização de matérias-primas para realizar o desenvolvimento de outros materiais. Isso reflete na economia do processo produtivo, diminui os impactos ambientais, agrega valor ao novo produto, o que traz um bom retorno financeiro para as empresas, colabora com legislações, melhora a imagem da empresa, reestrutura as ações no mercado competitivo e contribui para o relacionamento entre fornecedores, parceiros e consumidores (DA COSTA e VALLE, 2006).

A Logística Verde possui vínculo com a Logística Reversa, porém com pontos diferentes. Os processos que utilizam a Logística Verde são autossustentáveis, utilizam energias renováveis e todos os integrantes da cadeia de suprimentos devem ter processos limpos e regulamentados. A Logística Verde consiste na transformação de toda a estrutura que envolve a logística, que se torna ecológica, eficiente e econômica. Através da Logística Verde, é possível verificar os impactos ambientais das emissões de poluentes, da poluição sonora e do depósito de resíduos, devido à utilização de recursos tecnológicos e à implementação de processos sustentáveis desde o início das operações, para colaborar com o meio ambiente (GALLEGOS; VALENZO-JIMENEZ e LARA, 2019).

## 3. Método

A pesquisa bibliográfica consiste no levantamento de material já publicado, como livros, artigos, teses e outras fontes de informação relevantes sobre o tema estudado (LAKATOS e MARCONI, 2010). Com intuito de analisar a sustentabilidade nas áreas Financeira e Logística, utilizou-se artigos e trabalhos publicados em meios eletrônicos nas seguintes plataformas: Google Acadêmico e SciELO no período entre setembro e outubro de 2024. Para pesquisa foram utilizadas as palavras sustentabilidade, logística e financeira.

A pesquisa exploratória objetiva proporcionar maior conhecimento sobre o assunto, já que não possui informações suficientes entre os meios de comunicação, como livros, jornais e Internet, visando torná-lo mais explícito ou construir hipóteses, indicada para áreas de estudo pouco exploradas, no qual a informação ainda é escassa, e busca abrir caminhos para novas investigações. Portanto, o artigo foi

desenvolvido através do objetivo, observações, filtros de pesquisas e formação de hipóteses, a fim de explorar os conteúdos disponíveis e recolher as informações necessárias para formular o texto (DUARTE, 2022).

## 4. Resultados e Discussões

### 4.1 Sustentabilidade no Brasil

Recentemente, o Brasil participou do Fórum Político de Alto Nível sobre Desenvolvimento Sustentável, realizado em julho de 2024 na sede da ONU, em Nova Iorque, Estados Unidos. O país apresentou o Relatório Nacional Voluntário, um documento que demonstra a evolução do Brasil em relação a cada um dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas, no período de 2016 a 2022. Das 169 metas dos ODS, apenas 14 (8,2%) foram plenamente cumpridas (BOCCHINI, 2024). Essa baixa taxa de cumprimento indica desafios significativos na implementação das políticas e práticas necessárias, além de expor a necessidade de esforços mais intensos e eficazes por parte do governo e dos demais setores da sociedade para promover efetivamente o desenvolvimento sustentável no país.

O relatório também destacou as ações que o governo tem realizado para avançar na Agenda 2030 e nas metas dos ODS. Entre os destaques, estão a recriação da Comissão Nacional dos ODS, a retomada de programas de combate à fome, à pobreza e à desigualdade; iniciativas para enfrentar as emergências climáticas e preservar os biomas; além da defesa da democracia, da igualdade racial, do trabalho decente e da participação da sociedade brasileira nas decisões das políticas públicas. O ministro-chefe da Secretaria Geral da Presidência da República, Márcio Macêdo, ressaltou o lançamento de programas como o Plano Brasil Sem Fome, o Programa de Aquisição de Alimentos, o Programa de Aquisição de Alimentos para Merenda Escolar, o Plano Safra da Agricultura Familiar e do Agronegócio, e a Política Nacional de Agroecologia (BOCCHINI, 2024).

Em relação às empresas, segundo a pesquisa Panorama ESG 2024, realizada pela AMCHAM Brasil (Câmara Americana de Comércio para o Brasil), 71% das empresas brasileiras implementaram práticas de sustentabilidade ambiental, social e de governança (ESG). Isso representa um aumento de 24 pontos percentuais na adoção de práticas ESG em comparação com o levantamento de 2023. Os principais motivadores para a adesão a essas práticas são o impacto e os compromissos ambientais e sociais (78%), o fortalecimento da imagem corporativa (77%) e a melhoria do relacionamento com os stakeholders (63%).

As empresas participantes destacaram três aspectos críticos para acelerar a implementação da agenda ESG: a capacitação e o desenvolvimento de lideranças e colaboradores (56%); a importância de integrar a sustentabilidade na estratégia de negócios da empresa (48%); e a previsão de orçamentos específicos e recursos financeiros adequados para viabilizar as iniciativas ESG (47%). Considerando que, atualmente, as áreas financeira e logística estão presentes na maioria das empresas, é necessário que elas se alinhem às práticas ESG, como a emissão de Relatórios de Sustentabilidade, a adesão a compromissos globais, a realização da rastreabilidade na cadeia de suprimentos e a implementação de práticas que atendam a regulamentos ambientais.

### 4.2 Finanças

Contudo, diante do sucesso de tal estratégia com investimentos em ESG e Títulos verdes, muitas empresas começaram a se aproveitar de discursos sustentáveis para influenciar seus resultados financeiros, quando na realidade não praticam o que pregam, consistindo em uma prática desleal adotada com a finalidade de falsear a implementação de projetos ESG para se obter vantagens concorrenciais e financeiras de forma ilegal (REDECKER e MACHADO, 2023).

Diante do estudo desenvolvido pelo Idec, verificou-se que o *greenwashing* (lavagem verde) se tornou uma prática corriqueira em nossa sociedade. Foi observado que 48% de 509 embalagens e rótulos de produtos analisados apresentavam informações enganosas sobre encargos ambientais. Ademais, em uma pesquisa realizada pela *Quilter Investors* constatou-se que o *greenwashing* é a principal preocupação para cerca de 44% dos investidores que optam por investimentos ESG. Dado que a regulamentação e a fiscalização de informações relacionadas ainda estão em amadurecimento no Brasil, atualmente é inexistente um órgão oficialmente responsável por fiscalizar a efetiva implementação das práticas sustentáveis divulgadas pelas empresas (REDECKER e MACHADO, 2023).

Diante do exposto observa-se que grandes empresas vêm adotando práticas sustentáveis, ESG e emitindo títulos verdes e adquirindo benefícios tanto no âmbito comercial quanto fiscal, porém, é de suma importância a discussão e criação de um órgão que fiscalize e torne um investimento que tenha-se segurança de que quando investir o capital possa ser destinado aos fins sustentáveis de fato Logística.

No Brasil, a Logística Reversa possui áreas que não têm grandes investimentos, como os escritórios, que utilizam muitos papéis, dos quais apenas 36% retornam para a cadeia produtiva. Além dos resíduos plásticos, como garrafas PET, apenas 15% voltam como matéria-prima para o processo produtivo. Vale ressaltar que, além do fator econômico, existe o fator social, no qual várias pessoas trabalham e se sustentam através da reciclagem, a qual colabora com o meio ambiente (DA COSTA e VALLE, 2006).

Além disso, a Logística Verde possui embasamento em leis, como a Política Nacional do Meio Ambiente (Lei nº 6.938/81), a qual aborda incentivos a redução e proteção dos recursos ambientais, além de planejamento e fiscalização de recursos ambientais, condições sociais e econômicas, restauração de ambientes, entre outros. Dado o exposto, a aplicabilidade da Logística Verde requer uma boa gestão para o direcionamento de práticas sustentáveis durante os processos produtivos e após.

Por fim, a ISO 14001 consiste em uma política ambiental repleta de princípios que são considerados compromissos, diferentes para cada empresa. Apesar da diferença, os compromissos básicos são: proteger o meio ambiente, atender os requisitos legais e melhoria contínua do sistema ambiental. Para isso, as empresas devem focar nos principais pontos que degradam o meio ambiente, como emissões de poluentes, descarte inadequado de resíduos nas águas e solos, uso excessivo de recursos naturais, uso de energia, entre outros. Além disso, os diretores devem estabelecer os princípios a serem seguidos pelos níveis empresariais (operacional, tático e estratégico) para que as metas ambientais sejam atingidas e melhoradas continuamente, o que pode ser indicado através de auditorias. Portanto, para que haja funcionalidade ambiental dentro das empresas, pode-se utilizar o processo do método PDCA (Planejar, Fazer, Checar e Agir), assim o processo será avaliado conforme o combinado e a melhoria contínua ficará evidente (IPEN, 2015).

## 5. Considerações Finais

Após a análise exploratória dos estudos levantados, observou-se que atualmente a Sustentabilidade passou a ser o centro da estratégia corporativa e visa reduzir custos e criar valor significativo para seus acionistas e clientes. Para as áreas Financeira e Logística, se torna cada vez mais essencial, não apenas para reduzir impactos ambientais e sociais, mas também para promover eficiência, inovação e longevidade dos negócios. As empresas que adotam essas práticas estão mais preparadas para enfrentar os desafios econômicos e ambientais do futuro, enquanto atraem consumidores e investidores conscientes.

Portanto, ao analisar esses aspectos, identifica-se a importância da sustentabilidade para a construção de um novo cenário empresarial brasileiro, que possa desenvolver-se por meio de práticas sustentáveis aplicadas nos processos financeiros e logísticos. Devido à escassez de estudos atuais e,

consequentemente, poucas informações encontradas, esse estudo teve algumas limitações em relação ao entendimento desse assunto no cotidiano organizacional no Brasil. Dessa forma, sugere-se que os estudos posteriores possam ser realizados de forma aplicada com profissionais e empresas das áreas financeira e logística, com propósito de entender a implantação, desenvolvimento e crescimento da sustentabilidade.

## Referências

- AMCHAM BRASIL. **Panorama ESG 2024**. Disponível em: <https://estatico.amcham.com.br/0-mkt-arquivos/materiais/177-panorama-esg-2024.pdf>. Acesso em: 29 out. 2024.
- BALLOU, R. H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos: planejamento, organização e logística empresarial**. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- BARRETO, Rebeca Oliveira Santos. A gestão financeira nas micro e pequenas empresas prestadoras de serviços na cidade de Aracaju/SE. São Cristóvão, SE, 2018. Monografia (graduação em Administração) – **Departamento de Administração, Centro de Ciências Sociais Aplicadas**, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2018
- BOCCHINI, Bruno. **Brasil apresenta objetivos de desenvolvimento sustentável na ONU**. Agência Brasil, 2024. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2024-07/brasil-apresenta-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-na-onu#:~:text=Entre%20os%20destaques%20est%C3%A3o%20a,da%20democracia%2C%20igualdade%20racial%20e>. Acesso em: 28 out. 2024.
- BRASIL. Lei nº 6.938/81, de 31 de agosto de 1981. **Política Nacional do Meio Ambiente**. Planalto. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l6938.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%206.938%2C%20DE%2031%20DE%20AGOSTO%20DE%201981&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20a%20Pol%C3%ADtica%20Nacional,aplica%C3%A7%C3%A3o%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6938.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%206.938%2C%20DE%2031%20DE%20AGOSTO%20DE%201981&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20a%20Pol%C3%ADtica%20Nacional,aplica%C3%A7%C3%A3o%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs). Acesso em: 25 out. 2024.
- COSTA, Carlos Eduardo Lampert. O financiamento do desenvolvimento sustentável: os títulos verdes (green bonds) como mecanismo de financiamento a projetos com impactos ambientais. **Radar tecnologia produção e comércio exterior**, 2023, DOI:10.38116/radar74art1
- DA COSTA, Luciângela Galletti; VALLE, Rogério. Logística reversa: importância, fatores para a aplicação e contexto brasileiro. **Anais III Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia – SEGeT**, Resende, Rio de Janeiro, 2006. Acesso em: 13 out. 2024.
- DUARTE, V. M. N. **Pesquisas: exploratória, descritiva e explicativa; pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2022. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/regras-abnt/pesquisas-exploratoriadescritiva-explicativa.htm>. Acesso em: 20 out. 2024.
- ELKINGTON, J. **Cannibals with Forks: The Triple Bottom Line of 21st Century Business**. John Wiley & Sons, Inc. **Environment Quality Management**, 1997.
- FEBRABAN. Federação Brasileira De Bancos; Cebds – Conselho Empresarial Brasileiro Para O Desenvolvimento Sustentável. **Guia para Emissão de Títulos Verdes no Brasil**: Federação Brasileira de Bancos e Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável. 2016. Disponível em: [https://cmsarquivos.febraban.org.br/Arquivos/documentos/PDF/Guia\\_emissão\\_títulos\\_verdes\\_PORT.pdf](https://cmsarquivos.febraban.org.br/Arquivos/documentos/PDF/Guia_emissão_títulos_verdes_PORT.pdf). Acesso em 27 de outubro de 2024.
- GALLEGOS, Glenda Marisa Chave; VALENZO-JIMENEZ, Marco Alberto; LARA, Baytes Nares. Estudio bibliométrico comparativo entre la logística inversa y la logística verde. **Cimexus**, v. 14, n. 2, p. 153-169, 2019.
- IPEN. ABNT NBR ISO 14001:2015. **Sistemas de Gestão Ambiental - Requisitos com Orientação Para Uso**. IPEN, 2015. Disponível em: <https://www.ipen.br/biblioteca/slr/cel/N3127.pdf>. Acesso em: 29 de out. de 2024.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- ONU. **Nosso Futuro Comum**. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4245128/mod\\_resource/content/3/Nosso%20Futuro%20Comum.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4245128/mod_resource/content/3/Nosso%20Futuro%20Comum.pdf). Acesso em: 18 out. 2024.

PEREIRA, RICARDO; MARCILIO, Beatriz Buratto; GUERCIO, Mary Jerusa; TAKIMOTO, Tatiana; FIALHO, Francisco Antônio Pereira. ESG: Uma revisão integrativa. **ENGEMA 2021 - XXIII Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente** - FEA/USP.

REDECKER, Ana Cláudia; MACHADO, Mariana Hingel. ESG: desenvolvimento sustentável da empresa como estratégia de negócios. **Revista Jurídica Luso-Brasileira**, Ano 9 (2023), N.º 5.

SAVITZ, A. W.; WEBER, K. **The Triple Bottom Line: How Today's Best-Run Companies Are Achieving Economic, Social and Environmental Success — and How You Can Too**. San Francisco: Jossey-Bass, 2014.

"Os conteúdos expressos no trabalho, assim como os direitos autorais de figuras e dados, bem como sua revisão ortográfica e das normas são de inteira responsabilidade do(s) autor(es)."

"O(s) autor(es) do trabalho declara(m) que durante a preparação do manuscrito foi utilizado a ferramenta/serviço ChatGPT de Inteligência Artificial (IA) para traduzir artigos em línguas estrangeiras (inglês e espanhol), tradução dos resumos e insight para construção dos testes. Após utilizar esta ferramenta/serviço, os autores editaram e revisaram o conteúdo conforme necessário e assumem total responsabilidade pelo conteúdo da publicação."